

Introdução

Publicação: [Cadernos do Lumiar Nº5](#)

Data de Publicação:1995

As relações entre Portugal e Espanha caracterizam-se, historicamente, por um grande distanciamento. Mesmo no período autoritário, em que é possível encontrar afinidades políticas entre os dois regimes, nem Salazar nem Franco se dispuseram a encetar um processo de real aproximação entre os dois países. O actual estreitamento das relações entre Portugal e Espanha tem por base todas as importantes modificações políticas e económicas que levaram a cabo em anos recentes: a transição e consolidação da democracia e a opção pela integração europeia. Portugal e Espanha fizeram, em 1977, o pedido de adesão à Comunidade Europeia. Em ambos os casos, a opção pela integração na Europa comunitária tem como fundamento essencial a consolidação da democracia. Quando hoje se fala de Portugal e de Espanha como os países dos fundos estruturais e de coesão, não se deve omitir que, na base do pedido de adesão dos dois países à Comunidade Europeia, estiveram fundamentalmente razões políticas. Após quase meio século de domínio de regimes autoritários e egocêntricos, a opção pela integração europeia consagrava, no plano interno, a irreversibilidade do processo democrático e, no plano internacional, a inserção num espaço de democracia e de solidariedade.

Ao contrário do que sucedeu com a Grécia (até hoje o único alargamento em que aderiu um só país), a Comunidade Europeia decidiu que os dois países deveriam aderir ao mesmo tempo, o que veio a suceder a 1 de Janeiro de 1986. Se o longo período de negociações foi marcado pela persistência de uma atitude de prudência recíproca, o desenrolar do processo de construção europeia tem vindo a tomar manifesta uma atitude de progressiva convergência. Sem que se possa considerar a opção pela Europa como uma acção concertada entre os dois países, esta veio a revelar-se decisiva para a melhoria das relações bilaterais e para uma progressiva convergência entre Portugal e Espanha.

A integração europeia reforça as relações entre Estados vizinhos. As relações bilaterais Portugal-Espanha passaram a ser as de dois parceiros de uma mesma comunidade. Parceiros e vizinhos, o facto de a relação decorrer no quadro europeu leva-os igualmente a tentar construir bases que permitam a adopção de posições comuns no

que se refere à construção europeia. A significativa alteração das percepções portuguesas face a Espanha deve-se ao facto de os dois países serem iguais no quadro comunitário.

Apesar de todas as diferenças existentes entre um pequeno país pequeno como Portugal e um país grande como a Espanha, ambos sabem que, fundamentalmente, são parceiros na Comunidade Europeia e precisam um do outro.

Se as relações entre Portugal e Espanha são hoje substancialmente mais importantes em diversos campos, como o demonstra, por exemplo, o incremento das relações económicas e a institucionalização das cimeiras ibéricas, a actualidade do debate relativo à integração europeia aponta para a relevância de analisar as atitudes dos dois países face ao desenvolvimento do processo de construção da União Europeia, que com o Tratado de Maastricht sofreu alterações significativas. Se até aí o processo europeu estava exclusivamente reservado aos governos dos Estados membros, as dificuldades de ratificação do Tratado, nomeadamente na Dinamarca e em França, e o debate que provocou em todos os países, foram indícios claros de que os cidadãos europeus querem ter uma participação mais activa.

Nesse sentido, e para além da implementação do Tratado e da avaliação dos seus resultados, começam já a delinear-se estratégias conducentes à sua reforma, prevista para a conferência intergovernamental de 1996.

O desenvolvimento do processo europeu fez com que o tradicional enquadramento em diferentes «biocos» dentro da Comunidade Europeia, que classifica Portugal como sendo mais reticente em relação ao desenvolvimento de estruturas supranacionais e a Espanha como mais interessada numa Europa com características supranacionais, esteja hoje ultrapassado.

Muito mais do que a continuação dentro de uma nova estrutura de solidariedades tradicionais, a integração comunitária gerou um novo posicionamento dos dois países, mais em termos de objectivos do que em termos de relações privilegiadas com determinado grupo de países. Para além da superação das posições nacionalistas relativamente à relação bilateral, Portugal e Espanha tendem a assumir uma atitude convergente relativamente a alguns aspectos do desenvolvimento da União Europeia.

A aproximação entre os dois países e a definição de estratégias convergentes não podem, no entanto, ser tomadas como dados adquiridos. Acontecimentos recentes, tanto no plano bilateral como no plano da União Europeia, parecem indicar a possibilidade de que a divergência volte a sobrepor-se à convergência. As relações

entre Portugal e Espanha não parecem ainda suficientemente consolidadas para resistirem a períodos de crise, tanto económica como política. A tentação nacionalista portuguesa é ainda demasiado forte, impedindo que a relação com Espanha se desenvolva de forma saudável e realista e, ao mesmo tempo, a Espanha parece ainda não ter confiança suficiente em Portugal para procurar desenvolver uma efectiva relação de parceria.